

IJ
00413
ex. 1

INSTITUTO JONES DOS SANTOS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SECRETARIA DE BEM ESTAR SOCIAL
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO

PESQUISA PARTICIPANTE

413
E.L.

IJ00413
7006/1985
EX:1

COMISSÃO PROVISÓRIA DE AÇÃO INTEGRADA NA
ÁREA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



300.72098152
I 59 m
7006/85
EX. 1

300.72098152
59 m
7006/85
EX. 1

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO

PESQUISA PARTICIPANTE

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SECRETARIA DE BEM ESTAR SOCIAL
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
COMUNIDADES DO ESPÍRITO SANTO

PESQUISA PARTICIPANTE

MAIO/85

GOVERNADOR DO ESTADO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

Lutina Barcellos Meirelles Amaro

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Maria Gaviorno

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

Adolpho Aurelino de Barros

DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Iris Pereira Rezende

ASSESSORIA DE PESQUISA E PLANEJAMENTO

Hulda Nery de Castro

SECRETARIA DE BEM ESTAR SOCIAL

Joaquim Beato

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PARA O TRABALHO

Leni Cristo S'Anna

SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO

Roberto Luis Comper

EQUIPE TÉCNICA

COMISSÃO COORDENADORA PROVISÓRIA DA AÇÃO INTEGRADA

- Aloísio Lira - SINE
- Alvaro Regazzi - MOBRAL
- Clara Maria Monteiro Andrade - IJSN
- Gilberto Alvares dos santos - SENAC
- Leni Cristo Sant'Ana - SEBES

COMUNIDADES

- José Ribeiro Correa - Viana
- Saul Pereira - Vitória

APOIO TECNICO

- Aglaés de Almeida Storck - SENAC
- Rita de Cássia Pirola Jogaib - SENAC

ASSESSORIA

- Obéd Gonçalves, P.HD. - PPGE/UFES

DATILOGRAFIA

- Maria Osória Bernardo Pires - IJSN

ENTIDADES PARTICIPANTES - GRANDE VITÓRIA

- Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN
- Instituto Estadual do Bem Estar do Menor - IESBEM
- Legião Brasileira de Assistência - LBA
- Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
- Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDU
- Secretaria de Estado do Bem Estar Social - SEBS
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC
- Sistema Nacional de Emprego - SINE

ENTIDADES PARTICIPANTES - INTERIOR DO ESTADO

- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- Cruz Vermelha Brasileira - Cachoeiro de Itapemirim
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER
- Fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL
- Instituto Estadual do Bem Estar do Menor - IESBEM
- Prefeitura Municipal de Colatina - PMC
- Prefeitura Municipal de Nova Venécia - PMNV
- Prefeitura Municipal de Baixo Guandu - PMBG
- Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - PMCI
- Prefeitura Municipal de Guaçuí - PMG
- Prefeitura Municipal de Aracruz - PMA
- Secretaria do Estado do Bem Estar Social - SEBS
- Secretaria do Estado da Educação e Cultura - SEDU
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- Sindicato dos Lojistas de Nova Venécia
- Tiro de Guerra de Cachoeiro de Itapemirim

COMUNIDADES PARTICIPANTES - GRANDE VITÓRIA

01. Maria Ortiz - Vitória
02. Santa Tereza - Vitória
03. Eucalipto - Vitória
04. Inhanguetá - Vitória
05. Andorinhas - Vitória
06. Ilha do Príncipe - Vitória
07. Alto Lage - Cariacica
08. Itanguá - Cariacica
09. Porto de Santana - Cariacica
10. Flexal - Cariacica
11. Sossego - Serra
12. Bairro de Fátima - serra
13. Carapina I - Serra
14. Hélio Ferraz - Serra
15. Alecrim - Vila Velha
16. Cobilândia - Vila Velha
17. Itapoã - Vila Velha
18. Santa Rita - Vila Velha
19. Vila Garrido - Vila Velha
20. Jardim Marilândia - Vila Velha
21. Boa Vista - Vila Velha
22. Vila Betânia - Viana

COMUNIDADES PARTICIPANTES DO INTERIOR DO ESTADO

01. Bairro 25 de Janeiro - Colatina
02. Bela Vista - Colatina
03. Operário Residencial (COHAB) - Colatina
04. Honório Fraga - Colatina
05. Altoé - Nova venécia
06. Santa Luzia - Nova Venécia
07. Sapucaia - Baixo Guandu
08. Coronel Borges - cachoeiro do Itapemirim
09. BNH - Cachoeiro do Itapemirim
10. Vila Rica - Cachoeiro do Itapemirim
11. Limão - Aracruz
12. Jequitibá - Aracruz
13. Bela Vista - Aracruz
14. Grande Palha - Guaçuí
15. Vila Alta - Guaçuí

ENTIDADES COORDENADORAS DE EXECUÇÃO

SEDU

- Ilza Dias
- Inês Covre
- Cláudia Augusta Teixeira Magalhães
- Maria Caliani
- Maria José Inocência Guidone

SENAC

- Maria Joacy Serra Aguiar
- Rita de Cássia Perola Jogaib
- Neusa Pereira da Silva
- Ana Rosa Machado Sossai
- Maria Ribeiro da Silva
- Benilde Carreto
- Kátia de Alvarenga Feijó
- Paulo César de Carvalho Fischer
- Elza Auxiliadora de Mendonça
- Angela Passos Cabral
- Gilberto Alvares dos Santos

SEBS

- Marilda da Penha Flor Santos
- Dayse Koehler Behring
- Carmem Benevides Amim
- Maurício de Araújo
- Eugênia Coradini
- Ilzete Maria Silva Soares
- Marília Geraldo
- Maria Cibele de Rezende Machado
- Regina Baptista Messias
- Vera Lucia Pereira Dias
- Lucíola Margarida dos santos Ferraz
- Jorgete Mota de Araújo
- Suiara Helena Morais

IJSN

- Clara Maria Monteiro Andrade
- Maria Ionié Faria Daher
- Geralda Moraes Figueiredo Santos

MOBRAL

- Alvaro Regazzi
- Vera
- Marta Lúcia Silva Altoé
- Dulcinéa Botelho Batista
- Sander Suely Gomes
- Alair Pinheiro da Silva
- Rubens Barroso da Silva
- Genilda dos Reis Paula
- Alair Turbay Baião

IESBEM

- Jak Jony Faria Mota
- Ana Maria Pereira
- Alcimar Caetano Valadão
- Daniel Evangelista dos Santos

SINE

- Aloísio Lira

PMNV

- Ana Maria Fugulim
- Maristela Petene Oliveira
- Maria Zerele dos Santos

PM-COLATINA

- Marilene Barbosa Pomarolli
- Therezinha Antonia de Mello

LBA

- Tereza Cristina Figueiredo Lopes
- Marcia da Costa Muniz
- Cláudia Maria Batista campos
- Rosa Maria Silva Sperandio

APRESENTAÇÃO

A tentativa de se desenvolver um trabalho integrado já é uma prática constante em todas as Entidades/Instituições, que se verifica através de acordos, convênios, reuniões, etc.

Objetivando uma maior sistematização de ações integradas entre as instituições, melhoria da conjugação de esforços que minimizem os recursos financeiros, materiais e humanos, evitando o paralelismo de intervenções nas comunidades da Grande Vitória e Interior do Estado reuniram-se no SENAC, em 10 de outubro de 1984, várias entidades para formalizar uma discussão que em última instância viesse possibilitar a garantia da qualidade da formação profissional.

Nos dias 18 e 19 daquele mesmo mês, reuniram-se novamente no SENAC várias Entidades e Comunidades da Grande Vitória e Interior do estado para participarem de um Seminário onde promoveu-se uma reflexão e discussão sobre os seguintes temas:

- a) Participação das Comunidades na Formação Profissional;
- b) Política de atuação das Entidades, viabilizada por um trabalho integrado.

Concluiu-se:

1. Ser necessário o desenvolvimento de um trabalho integrado entre Entidades e Entidades/Comunidades.
2. A execução de um Diagnóstico de Necessidades nas Comunidades, visando levantar as reais necessidades de Formação Profissional daquelas comunidades.

Estas conclusões foram apresentadas às entidades, no dia 30, em reunião no SENAC.

Dia 31 de outubro de 84, o Instituto Jones dos Santos Neves realizou no auditório do CEAG, um seminário com os seguintes objetivos:

- Conhecer e refletir as diferentes experiências de ação junto ao setor informal no Espírito Santo;
- Identificar alternativas de ação integrada visando evitar paralelismos de intervenção;
- Socializar os conhecimentos adquiridos a partir da Pesquisa do Trabalhador (C.A. 32) visando uma compreensão maior do Setor Informal;

No desenvolvimento dos trabalhos, foram apresentadas as propostas surgidas no SENAC, no dia anterior, que são um reforço ao trabalho conjunto de entidades. Ao final dos trabalhos, para possibilitar o desenvolvimento das atividades de maneira mais efetiva foi aprovado:

- Formação de uma Comissão Provisória para coordenar o processo.

No dia 08 de novembro, diversos representantes de Comunidades e Entidades/Instituições reunidos no SENAC para discutir e aprovar as conclusões do seminário sobre Diagnóstico de Necessidades das Comunidades e deliberações das reuniões com as Entidades que após análise e discussão teve a aprovação de todos os participantes.

Com relação à Comissão Provisória, ficou constituída de:

- Representantes das Entidades:
IJSN, SENAC, SEBS, SINE, Projeto Rondon e MOBREAL.
- Representantes das Comunidades:
01 (um) representante de cada município da Grande Vitória (Vitória-Vila Velha-Cariacica-Viana e Serra).

Conclui-se daí, por realizar, conjuntamente, o Diagnóstico de Necessidades das Comunidades que basicamente teve sua concepção nos seguintes aspectos:

- 1) Por parte das comunidades envolvidas houve um comprometimento voluntário das mesmas, por perceberem nesse trabalho uma grande contribuição às suas aspirações e reais necessidades;

- 2) Por parte das Entidades, levou-se em consideração os interesses, as condições reais e recursos disponíveis;
- 3) Com relação às despesas com material de consumo, foram rateadas entre as Entidades participantes do processo;
- 4) Com relação aos recursos humanos houve um aproveitamento racional do quadro efetivo dessas Entidades;
- 5) Com relação às eventuais despesas decidiu-se que correriam à conta de cada Entidade Coordenadora da Execução do Diagnóstico.

Durante todo o processo deste trabalho o grupo sentiu necessidade de inclusão de outras Entidades, que até então não estavam integradas no mesmo, por problemas relativos à disponibilidade de tempo e talvez por não terem tido um conhecimento mais profundo da proposta em estudo.

Agora, com a primeira fase de trabalho já concluída, observou-se que se trata de uma pesquisa cujo conteúdo é de interesse comum não só de Entidades que executam atividades de Formação Profissional como também de outros Órgãos que participam, indiretamente do processo.

ÍNDICE

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	16
2. O PROBLEMA DA PESQUISA	16
3. OBJETIVOS DA PESQUISA	17
4. METODOLOGIA - CONSIDERAÇÕES GERAIS	18
5. ETAPAS SUBSEQUENTES À PESQUISA	19
6. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA	20
- MUNICÍPIO DE VITÓRIA	20
. Comunidade de Andorinhas	20
. Comunidade de Eucalipto	22
. Comunidade de Ilha do Príncipe	24
. Comunidade de Inhanguetã	26
. Comunidade de Santa Tereza	27
. Comunidade de Maria Ortiz	28
- MUNICÍPIO DE VILA VELHA	30
. Comunidade de Alecrim	30
. Comunidade de Vila Garrido	31
. Comunidade de Santa Rita	32
. Comunidade de Jardim Marilândia	34
. Comunidade de Cobilândia	35
. Comunidade de Itapoã	36
. Comunidade de Boa Vista	38
- MUNICÍPIO DE VIANA	39
. Comunidade de Vila Betânia	39

	PÁGINA
- MUNICÍPIO DE CARIACICA	40
. Comunidade de Alto Lage	40
. Comunidade de Flexal II	41
. Comunidade de Itanguã	43
. Comunidade de Porto de Santana	44
- MUNICÍPIO DA SERRA	45
. Comunidade de Bairro de Fátima	45
. Comunidade de Carapina I	46
. Comunidade de Hélio Ferraz	47
. Comunidade de Sossego	48
- MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU	50
. Comunidade de Sapucaia	50
- MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	52
. Comunidade de Vila Rica	52
. Comunidade de BNH	53
. Comunidade de Coronel Borges	54
- MUNICÍPIO DE COLATINA	55
. Comunidade de Bela Vista	55
. Comunidade de Bairro 25 de Janeiro	56
. Comunidade de Bairro Operário - Residencial COHAB	58
. Comunidade de Bairro Honório Fraga	60
- MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	62
. Comunidade de Bairro Altoé	62
. Comunidade de Bairro Santa Luzia	63
 7. DISPONIBILIDADE DOS DADOS	 65
 ANEXOS	 66

1. INTRODUÇÃO

O presente documento reúne informações relativas à pesquisa sobre necessidades de formação profissional em comunidades do Espírito Santo, tendo o conteúdo ora apresentado os seguintes propósitos:

- a) Informar às entidades formadoras quanto aos resultados do diagnóstico de necessidades, em seu primeiro momento, isto é, identificação das solicitações apresentadas pelas comunidades.
- b) Permitir a tomada de decisão com vistas à implantação da formação profissional, a partir das necessidades identificadas por meio da pesquisa.
- c) Informar quanto às fases subsequentes da pesquisa.

2. O PROBLEMA DA PESQUISA

O atendimento às necessidades de formação profissional em comunidades de baixa renda se apresentava, no Espírito Santo e no Brasil, enquanto problemático e incerto, dada a precariedade dos métodos de diagnóstico utilizados. Em consequência, a formação profissional que se oferecia era de qualidade duvidosa, sobretudo em função de sua distância em termos dos interesses e necessidades das comunidades servidas, bem como de sua observada inadequação à realidade do mercado de trabalho.

Acrescia-se às disfunções quanto ao método de diagnóstico a atuação isolada e compartimentalizada das entidades fornecedoras, cuja ação se caracterizava, segundo observações das próprias entidades, por uma notada insuficiência de articulação entre objetivos comuns (baseados na missão de oferecer a formação profissional); pela duplicidade de recursos para fins idênticos ou semelhantes, pela carência do intercâmbio necessário à troca de tecnologia ao alcance da formação profissional dentre outros fatores.

Através de contatos recentemente levados a efeito pelas entidades formadoras, a partir de outubro de 1984, foram sendo identificadas as necessidades:

- a) De melhoria dos métodos de diagnóstico e de atendimento da formação profissional;
- b) Da maior integração entre as entidades no que se refere ao planejamento e à execução de sua programação.

A partir do envolvimento de comunidades em processo participativo de discussão e de análise de métodos alternativos de execução da formação profissional (conforme relato dos documentos em anexo), foi identificada a necessidade da realização de pesquisa diagnóstica que subdividisse a oferta da formação profissional no Espírito Santo.

Com o concurso de entidades fornecedoras, de comunidades periféricas da Grande Vitória e do Interior do Espírito Santo, foi então desencadeado um processo de diagnóstico, segundo se sabe, de caráter pioneiro no Brasil, através do qual procurar-se-ia assentar a oferta da formação profissional em bases de pesquisa científica, com resultados voltados para a ação integrada das entidades formadoras, a serviço dos interesses e necessidades das comunidades participantes.

São os resultados preliminares de tal proposta de trabalho que ora se apresentam à consideração das entidades da formação profissional.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

Foram identificados os seguintes objetivos principais do estudo:

1. caracterizar as comunidades pesquisadas a fim de identificar suas principais peculiaridades, sobretudo sua organização, seus problemas e as necessidades de sua população, para fins de determinar as necessidades de formação profissional;
2. Identificar a formação profissional que se desenvolve nas comunidades

avaliando-as para fins de atender especificamente aos objetivos do diagnóstico;

3. Identificar as necessidades de cursos de formação profissional nas comunidades, com base nas opiniões dos informantes do diagnóstico;
4. A partir da caracterização das comunidades, da identificação da formação profissional existente e da formação desejada, oferecer às entidades formadoras os subsídios necessários ao desenvolvimento da formação profissional durante o ano de 1985.

Considerando-se a necessidade de tomada de decisão a curto prazo, com vistas à atuação imediata das entidades, são destacadas, no presente documento, apenas as necessidades de formação profissional, conforme lista de cursos e atividades seguidas pelas comunidades e avaliados quanto à sua adequação em primeira fase de análise dos dados. Tais resultados são apresentados na seção 6 do presente documento.

4. METODOLOGIA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A pesquisa vem se desenvolvendo com base em metodologia qualitativa de estudo de caso, através de técnicas de pesquisa participante. (Consulte-se o Manual de Treinamento, em Anexo, para informações mais pormenorizadas quanto aos métodos).

Faz-se necessário destacar quatro aspectos importantes da metodologia:

- 4.1. O desenvolvimento de instrumental próprio à obtenção dos dados qualitativos de interesse.
- 4.2. O caráter participativo da coleta dos dados desenvolvida através de assembléias comunitárias.
- 4.3. A análise dos dados em processo igualmente participativo, através do envolvimento das comunidades e das entidades formadoras engajadas na pesquisa.

4.4. A criação de estrutura própria ao trabalho, com a composição de Comissão Coordenadora Provisória, de Imposição de Ação Local para a coleta e análise dos dados nas comunidades. (Vide o documento do Anexo II, que descreve a composição e o funcionamento de estrutura criada para a pesquisa).

A análise preliminar da metodologia utilizada permitiu avaliar a sua adequação no que se refere a qualidade das informações ora encaminhadas à apreciação das entidades.

5. ETAPAS SUBSEQUENTES À PESQUISA

Após atendidos os objetivos imediatos do diagnóstico, serão conduzidas análises subsequentes que visam a atender às questões mais abrangentes do estudo. Tais análises estarão a cargo da Comissão Coordenadora, e compreenderão:

- 5.1. Análise das informações específicas por comunidade para a montagem do perfil da comunidade em função da caracterização pretendida.
- 5.2. Análise global, agregando-se as comunidades segundo critérios de localização geográfica, tamanho, complexidade e natureza da problemática apresentada.
- 5.3. Identificação de questões teóricas para aproveitamento futuro quando da reaplicação da pesquisa.

O produto parcial e final das análises resultará em monografias sobre cada comunidade (casos específicos) e sobre a situação global da formação profissional nas comunidades do Espírito Santo.

6. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

MUNICÍPIO: VITÓRIA

COMUNIDADE: ANDORINHAS

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Sebastião de Freitas
- Job Arcanjo
- Terezinha da Silva
- Maria Dias de Jesus
- Sebastião Garcia
- Odilon Lima
- Rômulo Gonçalves
- Laerte
- Cléria

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTA PELA COMUNIDADE

- Cabelereiro
- Datilografia
- Mecânica geral
- Carpinteiro
- Pedreiro
- Corte e costura
- Bombeiro hidráulico
- Relações humanas
- Música
- Arte culinária
- Manicure
- Enfermagem
- Alfabetização

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Mecânica geral
- Pedreiro refratário
- Datilografia
- Arte culinária
- Manicure

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Pesquisas realizadas pelo Movimento Comunitário:
 - . Levantamento, cadastramento dos desempregados: abril/84
 - . Levantamento sobre condições de vida: caráter social.

MUNICÍPIO: VITÓRIA

COMUNIDADE: BAIRRO DO EUCALIPTO

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- MOBRAL e SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Sizíro Evaldo Pereira
- Victório Magnoni
- Rubens Tolentino
- Hildenete Patrocínio Nascimento
- Creuza Lúcia de Oliveira Silva
- Edson Pereira Feu
- Nelson Miranda
- Angela Bete Samuel
- Zilda Samuel
- Maria Cesário Barcelos
- Ervanda Caetano de Andrade
- Maria das Graças Barbosa de Souza
- Tânia Vicente de Souza
- Telma Ferreira Buril
- Zilda Lopes Gonçalves

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS NA COMUNIDADE

- Oferta de estágios, porque é solicitada a experiência para emprego
- Datilografia
- Eletricidade
- Mecânica carro
- Cabelereiro
- Música

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Datilografia
- Mecânica carro

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Maior apoio por parte da Prefeitura.

MUNICÍPIO: VITÓRIA

COMUNIDADE: ILHA DO PRINCIPE

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEBS

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Abílio Vieira
- Maria Helena Casotti
- Irenilda Martins Bento
- Maria da Penha da Silva
- Ercília Maria Ramos
- Genilda Loureiro
- Marta Camata
- Jacy de Paulo Moreira
- Osmi
- Heliomar Henrique da Silva
- Eni Ramos da Silva
- Henrique
- Raimunda de Araújo Vasconcelos
- Iracilda de Oliveira Pereira
- Maria José Medeiros
- Maurício de Araújo

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Corte e costura
- Datilografia
- Prevenção contra os riscos provocados pela eletricidade do lar

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Datilografia
- Corte e costura

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Comprometer a administração do porto na profissionalização mecânica dos jovens (principalmente os filhos dos operários).
- Pedir ajuda do porto, na merenda escolar das outras duas escolas que existem no bairro.
- Solicitar ao porto a preferência na utilização profissional de mão-de-obra não qualificada.

MUNICÍPIO: VITÓRIA
COMUNIDADE: INHANGUETA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Não consta nos registros.

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Atividades do setor informal
- Datilografia
- Atendente de enfermagem
- Mecânica
- Corte e costura
- Eletricista
- Atendente de creche
- Office boy
- Cabelereiro
- Manicure
- Pedicure

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Datilografia
- Manicure
- Cabelereiro
- Corte e costura
- Atendente de enfermagem
- Atendente de creche

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Nada consta.

MUNICIPIO: VITÓRIA

COMUNIDADE: SANTA TERESA

GREUPO DE AÇÃO LOCAL

- Bendito da Silva
- Maria das Graças Souza
- Maria José Alves
- Cremildes
- Jovenita da Silva
- Mauro Alves Siqueira
- Solani Oredi de Sá
- João Martins dos santos
- Valdir Rossani
- Carlos Augusto Rossani
- Rubens de Almeida da Silva
- Olga de Freitas
- Luis Alberto Correa da Silva
- Cecília Rita Inês
- Eduardo de Freitas
- Genilda Nira
- Marta Angela Rocha
- Zélia Maria Machado
- Eucília Ramos Alves

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Bombeiro
- Eletricista
- Primeiros socorros
- Balconista
- Corte e costura

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Balconista
- Costureira
- Datilografia

MUNICÍPIO: VITÓRIA

COMUNIDADE: MARIA ORTIZ

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- IJSN e SEDU.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

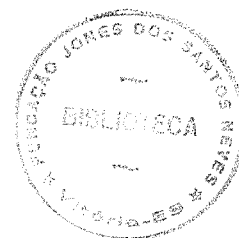
- Anália Freitas de Souza
- Elizabete da Penha Duarte
- Joselita Santos Campos
- Luzinete Penha Duarte
- Maria de Lourdes Gonçalves
- Maria da Penha Costa
- Maria da Penha da Hora Camargo
- Maria da Conceição Moreira Francisco

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTA PELA COMUNIDADE

- Atendente de enfermagem
- Bombeiro
- Mecânico
- Eletricista
- Manicure
- Mecanografia
- Área de escritório
- Área de comércio

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Área de comércio (inicialmente)
- Todos os cursos citados



OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Necessidade de calçamento, policiamento, esgoto, posto de saúde
- Extensão da água a todas as casas e melhoria da mesma
- Extensão da rede elétrica a todas as casas
- Extensão de telefones públicos em outros pontos
- Ampliação do trajeto do ônibus para outras ruas
- Necessidade de uma caixa do correio para depositar correspondências

MUNICÍPIO: VILA VELHA

COMUNIDADE: ALECRIM

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- IJSN e SEDU.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Diretora da Escola de 1º e 2º Graus "Padre Humberto Piacente: Sra. Albenia
- Presidente do Movimento Comunitário: Sr. Joaquim
- Moradores: José Pereira dos Santos e Josefina Carminate.

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS NA COMUNIDADE

- Eletricista
- Bombeiro hidráulico
- Mecânica de automóveis
- Datilografia
- Auxiliar de enfermagem
- Corte e costura

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Mecânica de automóveis
- Datilografia*
- Auxiliar de escritório*
- Auxiliar de enfermagem*
- Taquigrafia*
- Serigrafia*
- Bombeiro Hidráulico*
- Eletricista

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

*Estes cursos constam somente no documento de Análise dos Dados feita na comunidade.

MUNICÍPIO: VILA VELHA

COMUNIDADE: VILA GARRIDO

ENTIDADES COORDENADAS DE EXECUÇÃO

- IJSN, SEDU.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Diretora da Escola de 1º Grau Adolfina Zamprogno: Sra. Ely
- Orientadora da Escola: Sra. Alceney
- Supervisora da Escola de 1º Grau Antonio Bezerra: Sra. Nadir
- Presidente do Movimento Comunitário: Sra. Erotildes
- Secretária do Movimento Comunitário: Sra. Esther.

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Enfermagem
- Auxiliar escritório
- Corte e costura
- Arte culinária
- Eletricista

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Corte e costura
- Arte culinária
- Enfermagem

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICÍPIO: VILA VELHA
COMUNIDADE: SANTA RITA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- IJSN e SEDU.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Diretora da Escola de 1º Grau "Antonio Galdino Vieira: Sra. Lindaura
- Supervisora da Escola: Lete
- Representante da 7ª e 8ª série: Esmar
- Moradores: Eugenio Duda e Maria Amaro Peçanha
- Presidente do Movimento Comunitário: Sr. Bretas.

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS PELA COMUNIDADE:

- Auxiliar de enfermagem
- Mecânico
- Datilografia
- Bombeiro hidráulico
- Corte e costura
- Arte culinária
- Congelamento
- Auxiliar de escritório
- Office boy
- Marcenaria
- Almoxarife

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Auxiliar de enfermagem
- Auxiliar de escritório
- Almoxarife
- Office boy
- Datilografia
- Corte e costura
- Manicure

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não existe equipamentos na comunidade para os cursos solicitados.

MUNICIPIO: VILA VELHA
COMUNIDADE: JARDIM MARILANDIA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Presidente do Movimento Comunitário.

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Atendente de enfermagem
- Manicure
- Corte e costura (industrial)
- Datilografia
- Cabelereiro
- Arte culinária
- Eletricista
- Trabalhos manuais
- Reparador de aparelhos domésticos

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Cabelereiro
- Corte e costura (industrial)
- Atendente de enfermagem
- Datilógrafo-copista
- Manicure

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não cosnta.

MUNICÍPIO: VILA VELHA
COMUNIDADE: COBILÂNDIA

ENTIDADE COORDENADORA DA EXECUÇÃO

- LBA.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Ilma Nascimento Dias
- Orlando Mello Couto
- Tereza Cristina França
- Fanco Rothis Teixeira
- Analice Lima
- Zuldette Motta
- Márcia Regina
- Maria Mello

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Computação
- Eletrônica
- Magistério
- Mecânica
- Enfermagem
- Patologia clínica

- CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Datilografia
- Magistério
- Mecânica
- Computação

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

Não consta.

MUNICÍPIO: VILA VELHA

COMUNIDADE: ITAPOA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Bertulino dos Anjos
- Sandra Helena Gonçalves Rodrigues
- Maria Aparecida Serafim
- Taciana Valeska Marques Mattedi
- Lena Rúbia Tallon Bózi
- Diovank Alves de Barcelos
- Tatiana Alessandra marques Mattedi
- Simone C. dos Anjos
- Dolores C. dos Anjos
- Cristiano C. dos Anjos
- Vera Lúcia Marques Mattedi
- Francisco de Assis Araújo
- Cecília S. Santos
- Maria de Lourdes L.C. D'Avila
- Alícia Schmidt Vieira
- Leonardo Carvalho Pimentel
- Acurcio Andrade Pimentel
- Kátia de Alvarenga Feijó
- Paulo Cesar

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Auxiliar escritório
- Auxiliar enfermagem
- Relações humanas
- Caixa
- Artesanato

- Vendas e crediário
- Mecânicas
- Primeiros socorros
- Manicure
- Cabelereiro
- Programador de computador
- Eletricidade básica
- Corte e costura
- Chefia e liderança
- Telefonista
- Contabilidade

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- A comunidade acredita que todos os cursos solicitados contribuíram para a oportunidade de emprego.

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICÍPIO: VILA VELHA

COMUNIDADE: BOA VISTA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Não consta nos registros.

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADOS PELA COMUNIDADE

- Reparador de aparelhos domésticos
- Corte e costura
- Datilografia
- Atendente de enfermagem
- Balconista
- Auxiliar de escritório
- Mestre de obras
- Mecânica de automóvel
- Torneiro mecânico
- Bombeiro hidráulico

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Mestre de obras
- Mecânica de automóvel
- Datilografia
- Corte e costura

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Que as programações de formação profissional atendam tanto à clientela feminina quanto à masculina.
- Ampliação das instalações da lavanderia anexa ao centro social urbano para a passagem e armazenagem de roupas.

MUNICÍPIO: VIANA

COMUNIDADE: VILA BETÂNIA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SINE

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Zenaide Machado Coutinho
- Antonio Krouling
- Irinete Maria Nelli
- Janice Coser
- Ruth Maria da Penha

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS PELA COMUNIDADE

- Soldador
- Eletricista
- Datilografia
- Bombeiro hidráulico
- Artesanato em geral

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Todos acima citados.

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICIPIO: CARIACICA

COMUNIDADE: ALTO LAGE

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Marileni Santos Magalhães
- Jucileia Pasti
- Neide Ferreira
- Maria de Fátima Guedes
- Elizete Rosa

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Corte e costura
- Eletricista
- Manicure
- Enfermagem
- Auxiliar de escritório
- Artesanato
- Bombeiro hidráulico

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Datilografia
- Eletricista
- Auxiliar escritório
- Enfermagem
- Manicure

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICÍPIO: CARIACICA
COMUNIDADE: FLEXAL II

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO:

- IESBEM.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Maria Ilda Souza Magalhães
- Alzira Francisca da Silva
- Maria Gorete
- Daniel Gomes Aleixo
- Antonio Sergio Correa de Mello
- Rosani Costa
- Antônio Salazar campos
- Dalvinha Monteiro
- Maria Helena

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Arte culinária
- Corte e costura
- Manicure e pedicure
- Artes manuais
- Eletricista
- Atendente de creche
- Merendeira
- Faxineiro
- Atendente de enfermagem
- Cabelereiro
- Nutrição
- Datilografia
- Mecânica de bicicleta
- Carpinteiro
- Lanterneiro

- Assessorista
- Barbeiro
- Marceneiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- A assembléia de consulta foi unânime em definir que todos os cursos so licitados possibilitam, de uma forma ou de outra, condições de emprego.

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta

MUNICÍPIO: CARIACICA

COMUNIDADE: ITANGUA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO:

- SENAC.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Saudemia Perim Ambrozini
- Andrea Bayerl Mongim
- Valéria Rocha Pereira
- Margarete Silva

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS PELA

- Corte e costura
- Datilografia
- Eletricista
- Enfermagem
- Mecânica
- Culinária
- Garçon

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- A comunidade acredita que todos os cursos solicitados contribuiriam para a oportunidade de emprego.

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICIPIO: CARIACICA

COMUNIDADE: PORTO DE SANTANA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC e MOBIL

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- José Ferreira Gomes
- Odair Ribeiro da Silva
- Nilton Snela
- Rosa Tereza Malavazi

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- = Datilografia
- Soldador
- Corte e costura
- Bombeiro hidráulico
- Atendente de enfermagem
- Eletricista
- Serralheiro
- Marcenaria
- Refrigeração
- Auxiliar de escritório
- Almojarife
- Atendente de creche

CURSOS QUE OFERECERAM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Eletricista
- Bombeiro hidráulico
- Corte e costura

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta

MUNICIPIO: SERRA

COMUNIDADE: BAIRRO DE FÁTIMA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Aurélio Carlos Marques de Moura
- Celésio Piontkousky
- Mário Lúcio Zachel

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IDENTIFICADAS PELA COMUNIDADE

- Desenho arquitetônico
- Eletricista
- Costureira
- Manicure
- Datilografia
- Arte culinária
- Artesanato (crochê, bordado, tricot, boneca, etc.)
- Atendente de enfermagem
- Primeiros socorros

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Setor informal
 - . Corte e costura
 - . Artesanato
 - . Arte culinária
- Manicure
- Cabelereiro

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- A comunidade possui 01 máquina de datilografia.

MUNICÍPIO: SERRA

COMUNIDADE: CARAPINA I

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC e MOBRRAL (apoio)

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Ary da Cruz Teixeira
- Cláudia Costa do Nascimento
- Demóstenes Girelli
- Brígida Maria Santos Waldir

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Corte e costura
- Manicure
- Artesanato
- Horta comunitária e domiciliar
- Atendente de enfermagem
- Cabelereiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Datilografia
- Atendente de enfermagem
- Corte e costura
- Cabelereiro
- Manicure
- Recepcionista

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

MUNICIPIO: SERRA

COMUNIDADE: HELIO FERRAZ

ENTIDADE COORDENADORA DA EXECUÇÃO

- SENAC

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Mauro Natalício de Souza
- Luciene Lovatti Almeida
- Paulo Roberto Nolasco Alcântara
- maria Cristina Cardoso Santana
- Maria do Carmo

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Corte e costura
- Auxiliar de escritório
- Cabelereiro
- Manicure
- Eletricidade básica
- Mecânica geral
- Atendente de enfermagem
- Artesanato

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Datilografia
- Auxiliar de escritório
- Mecânica geral
- Eletricidade básica

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Haverá procura de cursos por outras comunidades.

MUNICÍPIO: SERRA

COMUNIDADE: SOSSEGO

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO:

- MOBRAL e IESBEM.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Sebastião Carlos de Moraes
- Maria da Glória Oaski
- Ivone Marlene Rodrigues
- Cosme de Jesus Santos
- José Maria Lopes
- Pedro Fernandes de Amorim
- Antônio Paixão
- Elenice do Nascimento
- Maria da Glória Cordeiro
- Joaquim José dos Santos

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE:

- Empacotador
- Balconista
- Mecânico
- Torneiro mecânico
- Soldador
- Eletricista
- Bombeiro hidráulico
- Marceneiro
- Arte culinária
- Corte e costura
- Bombeiro encanador
- Datilografia
- Pintura
- Sapateiro
- Enfermagem
- Lanternagem

- Manicure
- Cabelereiro
- Licoreiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Eletricista
- Bombeiro hidráulico
- Torneiro mecânico
- Manicure
- Soldador
- Enfermagem
- Corte e costura
- Datilografia
- Arte culinária
- Empacotador
- Balconista

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Estágio para os egressos.

MUNICIPIO: BAIXO GUANDU

COMUNIDADE: SAPUCAIA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

MOBRAL, SEDU, SENAC

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Cláudia Augusta Teixeira Magalhães - Coordenadora
- Alair Pinheiro da Silva
- Rubens Barroso da Silva
- Paulo César de Carvalho Fischer
- Maria Caliari

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Culinária
- Corte e costura
- Auxiliar de contabilidade
- Hortas domésticas
- Operador de serigrafia
- Cabelereiro
- Torneiro mecânico
- Mecânica pesada

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Culinária
- Corte e costura
- Auxiliar de contabilidade
- Operador de serigrafia
- Cabelereiro
- Torneiro mecânico
- Mecânica pesada

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICIPIO: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
COMUNIDADE: VILA RICA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SENAC, MOBRAL e Tiro de Guerra.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Joel Alves Rodrigues
- Rita Diória Tavares
- Sandra Maria Castilho
- Ana Lúcia S. Rodrigues
- Edna Maria T. Lopes
- Alair Turbay Baião

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Artesanato
- Corte e costura
- Manicure
- Mecânica
- Datilografia
- Bombeiro hidráulico
- Gráfica
- Cabelereiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Corte e costura
- Mecânica
- Datilografia
- Bombeiro hidráulico
- Gráfica

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICÍPIO: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

COMUNIDADE: BNH

ENTIDADE COORDENADORA DA EXECUÇÃO

- Cruz Vermelha Brasileira, IESBEM e SEBS.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Não consta

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Cabelereiro
- Manicure
- Costura industrial
- Datilografia
- Bordado
- Pintura
- Artesanato
- Culinária
- Ginástica
- Boneca

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Costura industrial
- Culinária
- Manicure
- Datilografia
- Cabelereiro

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICIPIO: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

COMUNIDADE: CORONEL BORGES

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- SEDU, SENAC

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Idalgizo Simão
- Maria Izabel Motta Rico
- Laci Simão
- Odete Caprini
- Geraldo Souza
- Iara Oliveira

REIVINDICAÇÕES PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Mecânica
- Corte e costura
- Manicure
- Eletricista
- Auxiliar de enfermagem
- Arte culinária
- Primeiros socorros
- Alfabetização

CURSOS QUE OFERECEM MELHOR OPORTUNIDADE DE EMPREGO

- Datilografia
- Mecânica
- Corte e costura
- Arte culinária
- Auxiliar de enfermagem

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Não consta.

MUNICÍPIO: COLATINA

COMUNIDADE: BELA VISTA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO:

- IESBEM, SEBS, MOBRAL, SENAC, PM-COLATINA.

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE:

- Mecânica
- Bordado
- Costura
- Crochê
- Marceneiro
- Eletricista
- Pedreiro
- Mecânica geral
- Corte e costura

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Mecânica geral
- Pedreiro

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Foi realizado um levantamento de dados pelo Projeto Rondon em 25 de março de 1985.

MUNICÍPIO: COLATINA

COMUNIDADE: BAIRRO 25 DE JANEIRO

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- IESBEM, MOBRAL, SENAC, PM-COLATINA.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Coracy Barbosa
- Geraldo Rodrigues Ferreira
- Juvenal da Cruz Rodrigues
- Aliphio Ferreira Amaral
- Maria José de Oliveira
- Jorge Espírito Santo
- Idalina Rocha
- Maria de Almeida Camponês
- Antônio Luciano
- Maria Alves dos Reis
- Elizabete Barbosa

REIVINDICAÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTA PELA COMUNIDADE

- Mecânica geral
- Eletricista
- Carpinteiro
- Pedreiro
- Datilografia
- Corte e costura
- Bordado
- Bombeiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Mecânica geral
- Corte e costura
- Datilografia

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Comunidade solicita trabalhos com adolescentes de ambos os sexos como forma de diminuir a ociosidade.
- Foi realizado um levantamento de dados pelo Projeto Rondon em 1982 e março do corrente ano (85).

MUNICIPIO: COLATINA

COMUNIDADE: BAIRRO OPERARIO - RESIDENCIAL COHAB

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

- IESBEM, SEBS, MOBRAL, SENAC e PM-COLATINA.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Israel Luis Geremias
- Bernadeth Geremias
- Jorge Gelson Geremias
- Jorge Soares
- João Luis Teixeira
- José Carlos Cirilo

REIVINDICAÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Datilografia
- Mecânica em geral
- Corte e costura
- Bombeiro hidráulico
- Eletricista
- Bordado
- Manicure
- Violão
- Cabelereiro

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Mecânica em geral

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÃO

- A comunidade solicita trabalhos de aprendizagem com adolescentes de am bos os sexos como forma de diminuir a ociosidade.

MUNICÍPIO: COLATINA

COMUNIDADE: BAIRRO HONÓRIO FRAGA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO:

- IESBEM, SEBS, MOBRAL, SENAC e PM-COLATINA.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL:

- Vanderlei de Almeida
- João Teixeira de Prado
- Aurélio Peroni
- Geraldo Mendes
- Othon Luiz de Jesus cavalieri

REIVINDICAÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Corte e costura
- Datilografia
- Mecânica
- Aletricista
- Carpintaria
- Aux. de enfermagem
- Música
- Pintura de tecidos
- Bordado
- Aux. de escritório
- Marcenaria
- Almoxarife
- Vendas
- Embalagem
- Arquivista
- Caixa
- Faturamento de cobrança
- Vendedor logista
- Garçon

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Datilografia
- Mecânica
- Carpintaria
- Marcenaria
- Eletricista
- Almoxarife
- Vendas
- Aux. Escritório
- Bordados
- Pintura em tecido
- Embalagem
- Enfermagem

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Foi realizada uma pesquisa pela SEBS, Junta as Indústrias de Tecido de Colatina (Anexo ao formulário de pesquisa).

MUNICIPIO: NOVA VENECIA
COMUNIDADE: BAIRRO ALTOE

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO
SEDU, SEBS, IESBEM e Sindicato Lojista

GRUPO DE AÇÃO LOCAL:

- Justino Kister
- Inácia Maria Novaes
- Paulino Pereira Sena
- Analiel Nascimento

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Eletricista
- Corte e costura
- Manicure e pedicure
- Primeiros socorros
- Datilografia
- Pedreiro
- Encanador

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Pedreiro

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- Pesquisa feita pela Associação de Moradores em 1982.
- Levantamento pela Prefeitura Municipal, sem data.

MUNICIPIO: NOVA VENECIA

BAIRRO: SANTA LUZIA

ENTIDADE COORDENADORA DE EXECUÇÃO

PMNV, EMATER, MOBRAL e SENAC.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

- Rosana Maria Cuguetto
- Maria de Fátima Paguiela
- Carolina Paguiela
- Maria de Oliveira da Silva
- Antonio Galvão
- João José Gomes
- Zilá Ribeiro de Jesus
- Angela Maria Inácio
- Maria Izabel Livramento
- Lúcia Anselma Ferreira
- Laurides Paguela
- Ivonete Galvão
- Rita Rodrigues
- Nadir Ferreira

REIVINDICAÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROPOSTAS PELA COMUNIDADE

- Corte e costura
- Pintura
- Manicure
- Crochê e tricô
- Mecânica
- Cabelereiro
- Confecção de bonecas
- Datilografia
- Primeiros socorros
- Auxiliar de escritório
- Relações humanas

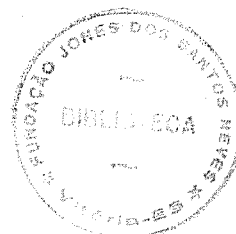
- Atendentes de vendas
- Eletricista
- Língua portuguesa

CURSOS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES DE EMPREGO

- Corte e costura
- Manicure
- Datilografia

OUTRAS INFORMAÇÕES E/OU REIVINDICAÇÕES

- A comunidade dispõe de locais para a realização das atividades de forma
ção profissional.



7. DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Todos os dados da pesquisa encontram-se em fase de tratamento, na Comissão Coordenadora, estando a referida Comissão em condições de oferecer outras informações adicionais julgadas de interesse á atuação das entidades.

ANEXOS

- QUESTIONÁRIO (CÓPIA EM BRANCO).
- ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
- MANUAL DE TREINAMENTO
- ANÁLISE DOS DADOS
 - A) ORIENTAÇÃO PARA AS COMUNIDADES
 - B) ORIENTAÇÃO PARA A REUNIÃO NO SENAC

DIAGNÓSTICO SOBRE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS E INTERIORANAS DO ESPÍRITO SANTO

Esta pesquisa procura compreender as comunidades da periferia urbana de Vitória e do interior do Estado, a fim de identificar suas possíveis necessidades de formação profissional, a serem supridas através de cursos ministrados pelo SENAC, IJSN, LBA, SINE, Projeto Rondon, MOBRAL, EMATER, SENAR, SEBS, SESI, SEDU, etc., em trabalho integrado.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

Preencher todos os itens de acordo com o solicitado.

Todas as questões procuram obter as opiniões da comunidade sobre assuntos que interessam à identificação de necessidades de formação profissional. Caso necessário, utilize o verso da página para complementar a resposta.

São três os tipos de respostas solicitadas:

(1) Respostas curtas

Por exemplo: Nome do Bairro:

(2) Respostas de breve descrição

Por exemplo: Descreva como surgiu o bairro.

(3) Respostas objetivas, ou seja, aquelas cujas respostas só precisam ser assinaladas.

A. IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

1. Nome do bairro:

2. Nome do município:

3. Bairros e/ou municípios circunvizinhos:

4. Total da área do bairro (km²):

B. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DO BAIRRO

5. Quantas pessoas, aproximadamente, vivem na comunidade?

6. Qual a população do município onde se localiza a comunidade?

7. Considerando-se as pessoas que vivem na comunidade, indique o número aproximado de pessoas de acordo com as faixas de idade a seguir:

	Número aproximado
- Crianças até 12 anos	_____
- Jovens de 13 a 17 anos	_____
- Jovens de 18 a 25 anos	_____
- Adultos de 26 a 40 anos	_____
- Adultos com mais de 40 anos	_____

8. A população do bairro muda muito de um ano para outro?

 Sim Não

9. Aproximadamente, qual a renda mensal das pessoas da comunidade?

RENDA	QUANTAS PESSOAS			
	QUASE TODOS	A MAIORIA	ALGUNS	MUITO POUCOS
Menos de um Salário Mí nimo	()	()	()	()
Um Salário	()	()	()	()
De 2 a 4 Salários	()	()	()	()
Mais de 4 Salários	()	()	()	()

10. Em uma família típica da comunidade, que pessoas contribuem para a formação da renda familiar?

11. Indique, aproximadamente, quantas pessoas do bairro trabalham e quantas não trabalham:

	Número aproximado
- Pessoas que são empregadas	_____
- Pessoas que trabalham por conta própria	_____
- Pessoas que estão desempregadas	_____

12. Quais as principais ocupações de trabalho das pessoas do bairro?

13. Quais as principais dificuldades de trabalho na comunidade?

14. Qual o nível de instrução das pessoas do bairro?

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS			
	QUASE TODAS	GRANDE PARTE	POUCAS	MUITO POUCOS
Sem instrução	()	()	()	()
Com mais ou menos um ano de instrução	()	()	()	()
Com o primário completo (até a 4ª série)	()	()	()	()
Com o 1º grau completo (até a 8ª série)	()	()	()	()
2º Grau	()	()	()	()

15. Quanto às pessoas de 14 a 18 anos, quantas têm curso primário completo (até a 4ª série)?

- () quase todos
 () muitos
 () alguns
 () poucos

16. Quanto às pessoas de 16 a 25 anos, quantas têm curso de 1º Grau completo (até a 8ª série)?

- () quase todos
 () muitos
 () alguns
 () poucos

17. Dentre os adultos, quais os que têm menos instrução?

Os adultos que têm

- () de 18 a 25 anos () de 41 a 47 anos
 () de 26 a 33 anos () de 48 a 54 anos
 () de 34 a 40 anos () acima de 54 anos

18. As pessoas da comunidade têm hábitos e costumes típicos? Cite alguns exemplos de modo a caracterizar como vivem as pessoas do bairro.

C. DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO

19. Em poucas palavras, descreva como surgiu e como vem se desenvolvendo o bairro.

20. Em poucas palavras, descreva a localização geográfica do bairro.

21. Comente sobre o planejamento urbano no bairro (ruas, praças, etc.):

22. Há riscos à população dada à localização do bairro? (deslizamentos, enchentes, poluição, etc.). Quais?

D. DADOS SOBRE OS SERVIÇOS PÚBLICOS NA COMUNIDADE

23. Quais os serviços à disposição da comunidade?

	Sim	Não
- Energia elétrica	()	()
- Água encanada	()	()
- Transporte coletivo	()	()
- Segurança (delegacia, posto policial, etc.)	()	()
- Limpeza urbana	()	()
- Esgoto	()	()
- Serviços de correio	()	()
- Telefone público	()	()
- Calçamento		
- Outros (especifique)		

24. Há instituições ou entidades que prestam serviços assistenciais na comunidade? Quais as entidades e quais os serviços?

Nome da Entidade	Serviços prestados
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

25. A comunidade dispõe dos seguintes serviços de saúde?

- Posto médico	() Sim	() Não
- Hospital	() Sim	() Não
- Farmácia	() Sim	() Não
- Ambulatório	() Sim	() Não
- Posto do INAMPS	() Sim	() Não

25.1. Não possuindo nenhum destes serviços, em caso de doença, que faz?

- Se auto-medica (toma remédios conhecidos) ()
- Procura o farmacêutico mais próximo ()
- Utiliza medicina popular (ervas, raízes, chás) ()
- Procura curandeiro, benzedeiras, centro espíritas ()

E. DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

28. Que organizações existem na comunidade?

28.1. Igrejas: () Sim () Não

Em caso positivo, quais e quantas?

28.2. Clubes (Organizações sócio esportivas): () Sim () Não

Em caso positivo, quais e quantos?

28.3. Movimentos de Organização Popular: () Sim () Não

Em caso positivo, quais?

28.4. Cooperativas: () Sim () Não

Organizações político-partidárias: () Sim () Não

28.5. Outras (Especifique):

29. Existe, na comunidade, local próprio para reuniões?

() Sim () Não

Especifique: _____

30. Comente sobre a atuação das instituições locais. De que forma têm elas contribuído para melhorar a qualidade de vida no bairro?

31. Há escolas na comunidade?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, responda:

31.1. Tipo de Escola:

() Particular

() Municipal

() Estadual

Turno de Funcionamento

Nº de alunos

1ª a 4ª série

1ª a 8ª série

2º Grau

Supletivo (Mobral
ou equivalente)

31.2. Comente sobre:

a) O prédio escolar, por exemplo: construção, localização, conservação, área disponível:

b) Os serviços de assistência ao aluno (merenda, material escolar, etc.):

c) Resultados do ensino (aprovações, reprovações, evasões, etc.):

d) Número de vagas e de professores para atender a demanda escolar:

31.3. A comunidade se utiliza da escola para serviços de interesse público no bairro?

() Sim () Não

Em caso positivo, como?

F. DADOS SOBRE A ATIVIDADE ECONOMICA NA COMUNIDADE

32. As principais atividades econômicas do bairro são:

- Agrícolas () Sim () Não
- Industriais () Sim () Não
- Comerciais e de Serviços () Sim () Não

33. Qual o número das casas comerciais e qual o número aproximado de empregados?

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| - Número de casas comerciais | Número de empregados |
| _____ | (de 03 a 05 empregados) |
| _____ | (de 04 a 06 empregados) |
| _____ | (mais de 06 empregados) |

34. Qual o número aproximado das seguintes casas comerciais existentes no bairro?

- | | Número |
|-------------------------|--------|
| - Atacadistas | _____ |
| - Lojas (varejistas) | _____ |
| - Armazéns | _____ |
| - Açougues | _____ |
| - Padarias | _____ |
| - Quitandas | _____ |
| - Botequins | _____ |
| - Bares e Restaurantes | _____ |
| - Hotéis | _____ |
| - Pensões | _____ |
| - Barbearias | _____ |
| - Supermercados | _____ |
| - Farmácias | _____ |
| - Salões de beleza | _____ |
| - Vendas | _____ |
| - Outros (Especifique): | _____ |

35. Existem grupos de produção e/ou serviço na comunidade?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, quais?

36. Que critérios utilizam os empregadores locais para admitir seus em empregados?

A pessoa empregada deve ser:

- Parente do empregador () Sim () Não
- Conhecida, amiga, filho(a) de amigo do em empregador () Sim () Não
- Indicada por pessoa influente () Sim () Não
- Ter curso, instrução () Sim () Não
- Ter experiência anterior de trabalho () Sim () Não
- Outros (Especifique):

37. Quais os principais problemas de ocupação profissional existente na comunidade?

- Desemprego () Sim () Não
- Subemprego () Sim () Não
- Falta de mão-de-obra qualificada () Sim () Não
- Pouca oferta de empregos () Sim () Não
- Outros (Especifique):

G. DADOS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA COMUNIDADE

38. De modo geral, como as pessoas aprendem suas profissões na comunidade?

- Na família Sim Não
- Na escola Sim Não
- No emprego Sim Não
- Em cursos ministrados na comunidade Sim Não
- Cursos ministrados fora da comunidade Sim Não

39. Há cursos de formação profissional ministrados na comunidade?

- Sim Não

39.1. Em caso positivo, quais são os cursos e quem os ministra?

Cursos ministrados	Nome da entidade	Particulares
_____	_____	<input type="checkbox"/>
_____	_____	<input type="checkbox"/>

39.2. Dentre os cursos ministrados na comunidade, quais os mais procurados?

39.3. Quantos cursos são ministrados por pessoas da localidade?

- todos
- muitos
- alguns
- poucos
- nenhum

39.4. O pessoal treinado está exercendo a formação profissional que recebeu nos cursos?

42. Dentre os cursos listados no item anterior, quais os que teriam melhores condições de emprego para o peçoal treinado?

43. Outras informações julgadas necessárias e não incluídas no presente roteiro:

44. Informar se existe algum trabalho de pesquisa já realizado na comunidade e que possa enriquecer as informações da presente pesquisa, indicando, se possível, quem ou qual entidade que o realizou e o período (data) de sua realização.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE QUESITO

Instrução para o preenchimento:

Este formulário será preenchido para cada quesito do questionário, sendo o seu preenchimento de responsabilidade de um membro do GAL.

Nome do GAL:

Nome da ECE:

Nome do responsável pelo preenchimento do formulário

1. Número do quesito:

2. Tempo gasto para discutir e responder o quesito:

.....

3. Número de pessoas presentes à discussão:

.....

4. Número de pessoas que discutiram, dentre os presentes:

quase todos	+ ou - a metade	1 poucos	1 pessoa
()	()	()	()

5. Para responder, o procedimento usado foi predominantemente:

() a opinião da maioria dos presentes

() a opinião de quem melhor sabia informar, com o consentimento do grupo

() a opinião de quem dominava a discussão, sem muita aprovação do grupo

() a informação por meio de documentos ou de pesquisas sobre a comunidade

() entrevistas com pessoas que não participaram do grupo de informantes

6. De modo geral, a resposta dada pode ser considerada:

() muito confiável

() mais ou menos confiável

() pouco confiável

() muito pouco confiável

7. O quesito foi de resposta:

() muito difícil

() difícil

() + ou - difícil

() fácil

() muito fácil

8. Caso a resposta ao quesito tenha sido difícil ou muito difícil, qual a principal dificuldade? (deixar o item em branco se a resposta tiver sido mais ou menos difícil, fácil ou muito fácil).

.....
.....
.....

9. Na discussão do quesito, houve opiniões divergentes que não foram consideradas na resposta dada pelo grupo de informantes?

() Sim () Não

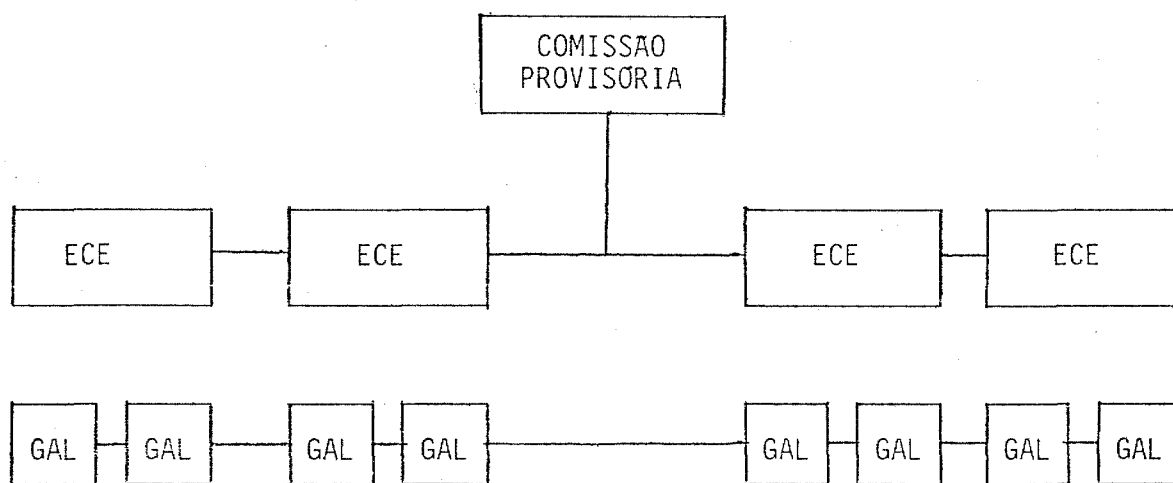
Em caso afirmativo, quais as principais opiniões contrárias à resposta efetivamente adotada pelo grupo?

.....
.....
.....
.....
.....

ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa de diagnóstico terá a seguinte estrutura de apoio:

- Comissão Provisória
- Entidades Coordenadoras de Execução
- Grupo de Ação Local



1. A Comissão Provisória vem sendo encarregada do planejamento da pesquisa e das decisões sobre aspectos técnicos que envolvem a coleta e a análise dos dados, bem como a avaliação final da pesquisa. É integrada por representantes das seguintes entidades: SENAC, SEBS, MOBREAL, SINE, IJSN, Projeto Rondon e por representantes das seguintes comunidades: Bairro de Fátima, Maria Ortiz e Vila Betânia. Esta Comissão tem como Assessor de pesquisa e planejamento educacional o professor da UFES - Obéd Gonçalves.

FUNÇÕES DA COMISSÃO PROVISÓRIA

1. Planejar a pesquisa;
2. Traçar a política de execução da pesquisa;
3. Promover o desenvolvimento do treinamento para a coleta e análise dos dados;
4. Promover o cumprimento do cronograma de execução da pesquisa;
5. Reunir as Entidades Coordenadoras da Execução para fins de desenvolvimento da pesquisa;
6. Coordenar o trabalho das ECEs, inclusive orientando tecnicamente o seu trabalho;
7. Encarregar-se da distribuição, às ECEs, dos materiais necessários ao desenvolvimento da pesquisa;
8. Atender às solicitações dos GALs, através das ECEs, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
9. Desenvolver a análise dos dados de pesquisa, em colaboração com entidades e comunidades;
10. Coordenar a devolução dos dados da pesquisa na localidade, a ser desenvolvida diretamente através das ECEs;
11. Redigir relatórios parciais e finais sobre a pesquisa, com base nos dados sobre decisões do Grupo Coordenador, bem como de acordo com os dados obtidos nas localidades;
12. Avaliar a pesquisa, apresentando resultados em documento a ser encaminhado às entidades formadoras no Espírito Santo;
13. Manter-se em contato com as entidades executoras da formação profissional no Espírito Santo, com vistas a divulgação de informações sobre o andamento da pesquisa.

2. ENTIDADES COORDENADORAS DA EXECUÇÃO

A coordenação da execução da pesquisa estará a cargo de entidades participantes, que desenvolverão a pesquisa através dos GALs.

Cada entidade participante terá a coordenação de um determinado número de localidades, segundo critério determinado pelas entidades participantes.

FUNÇÕES DAS ECEs

1. Coordenar a constituição dos GALs;
2. Estabelecer um plano de execução para a pesquisa em nível de localidade coordenada;
3. Dirigir e acompanhar os trabalhos dos GALs, com vistas ao cumprimento dos propósitos, métodos e procedimentos da pesquisa;
4. Participar do treinamento para a pesquisa, e coordenar sua multiplicação nas localidades, caso necessário;
5. Encarregar-se da distribuição direta dos materiais e instrumentais da pesquisa junto aos GALs;
6. Promover a divulgação da pesquisa nas localidades, incentivando a participação dos informantes;
7. Zelar pelo cumprimento do cronograma da pesquisa;
8. Participar e coordenar a análise dos dados na localidade;
9. Coordenar a devolução dos dados à comunidade;
10. Encaminhar à Comissão Provisória o produto da pesquisa nas localidades;
11. Coordenar a avaliação final da pesquisa na comunidade.

3. GRUPOS DE AÇÃO LOCAL

A execução da pesquisa em cada localidade estará a cargo de Grupos de Ação Local (uma por localidade pesquisada), cuja ação será diretamente coordenada pela ECE responsável pela comunidade.

O GAL poderá escolher, dentre os seus membros, um Coordenador e um Secretário.

FUNÇÕES DO GAL

1. Administrar e desenvolver a pesquisa na localidade;
2. Participar do treinamento para a coleta e análise de dados;
3. Divulgar a pesquisa na localidade;
4. Promover a participação dos informantes da pesquisa;
5. Tomar as devidas providências quanto ao local de reuniões para a coleta de dados, convocação de representantes locais para as reuniões e outras similares;
6. Estabelecer o plano de coleta de dados na localidade, através de calendário para as reuniões de informantes;
7. Fazer cumprir as diretrizes técnicas da pesquisa, de acordo com o orientação do Grupo Coordenador;
8. Fazer os registros dos dados no formulário da pesquisa e nos demais instrumentais;
9. Orientar e acompanhar o registro dos dados de entrevistas individuais;
10. Participar de reuniões com ECE na localidade, bem como com a Comissão Provisória, de acordo com a necessidade;
11. Desenvolver a análise dos dados na comunidade;
12. Participar da devolução dos dados da pesquisa à comunidade, após analisados pela Comissão Provisória;
13. Apresentar relatório de coleta de dados, de acordo com o instrumental proposto pela Comissão Provisória;
14. Participar da avaliação da pesquisa na localidade, promovida pela Entidade Coordenadora da Execução.

DOCUMENTO SOBRE AS ATIVIDADES DA COMISSAO PROVISÓRIA

PROPOSTAS

INTRODUÇÃO

O presente documento tem como propósito reunir as atividades e decisões da Comissão Provisória para apresentar em reunião de Comunidades/Entidades.

COMISSAO PROVISORIA

Representantes: SENAC, SEBS, MOBREAL, SINE, IJSN, PROJETO RONDON.

Comunidades: Bairro e Fátima, Maria Ortiz, Vila Bethânia.

Assessor Técnico: Professor Obed Gonçalves (UFES).

ATIVIDADES

- Número de reuniões realizadas: 06
- Elaboração de documento e instrumento de pesquisa.
- Levantamento de informações úteis a execução do diagnóstico.
- Definição de política e proposta operacional de trabalho.
- Apresentação, discussão e aprovação das propostas pelas Entidades.

DECISOES

I. Quanto a pesquisa:

1. Realizar um estudo qualitativo, desenvolvido através das próprias Comunidades interessadas, com o apoio das Entidades participantes sob a Coordenação da Comissão Provisória.
2. Definição da área geográfica da pesquisa, isto é, bairros da Grande Vitória e alguns municípios do interior:

Vitória:

Bela Vista, Favalesa, Andorinha, Maruípe, Santa Tereza, Maria Ortiz, São Pedro, Joana D'Arc, Inhanguetá.

Vila Velha:

Santa Rita, Rio Marinho, Itapoã, Boa Vista, Soteco, Glória, Cobilândia, Vila Garrido, Alecrim.

Cariacica:

Alto Lage, Porto de Santana, Flexal, Itanguá, Itanhenga, Santana I.

Viana:

Vila Betânia.

Serra:

Bairro de Fátima.

Municípios do Interior:

Colatina, Baixo Guandu, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Boa Esperança, Nova Venécia, Castelo, São Gabriel da Palha, Aracruz, São Mateus, Iconha, Ibirapu, Guaçu, Alegre.

3. Informações a serem obtidas através da pesquisa:

3.1. Decidiu-se obter dados sobre:

- Identificação da Comunidade:
 - . Distribuição da população - faixa etária
 - . Ocupação da população - nível de emprego e desemprego
 - . Situação econômica
 - . Escolarização
 - . Estabilidade da população/mobilidade
 - . Formação e desenvolvimento da população (histórica)
 - . Hábitos e costumes.

3.2. Equipamentos e serviços de apoio à população:

- Serviço:
 - . Energia elétrica
 - . Água
 - . Saneamento básico

- Comunicação:
 - . Serviço de saúde - educação:
 - . Resultados do ensino (promoção-reprovação-evasão)
 - . Turnos de funcionamento
 - . Cursos de formação profissional.
 - . Transporte
 - . Segurança
 - . Descrição dos aspectos físicos (praças, ruas, etc.)
 - . Nível organizacional da população.

3.3. Aspectos econômicos e políticos da população:

- Economia
 - . Principal atividade econômica
 - . Ocupações - setores da economia
 - . Igrejas, correio, cartórios
- Política
 - . Influências, envolvimento político local
 - . Nível organizacional
 - . Instituições

3.4. Área de expectativa e interesses da Comunidade:

- Instrução
- Melhoria da qualidade de vida (saúde, lazer, condições sócio-econômicas)
- Engajamento no mercado de trabalho (formal e informal).

4. Proposta de atuação com a participação de Instituições e Entidades, através de uma divisão de tarefas específicas.

5. Participantes e procedimentos:

Participantes:

- Líderes Formais: representantes das Instituições nos Bairros.
- Líderes Informais: moradores independentes ou Organizador do Bairro.

Procedimentos de coleta:

1º momento:

- Uma reunião coletiva com a participação de Líderes Formais e Informais, a nível de consenso.

2º momento:

- Entrevista individual, a nível de informações específicas.

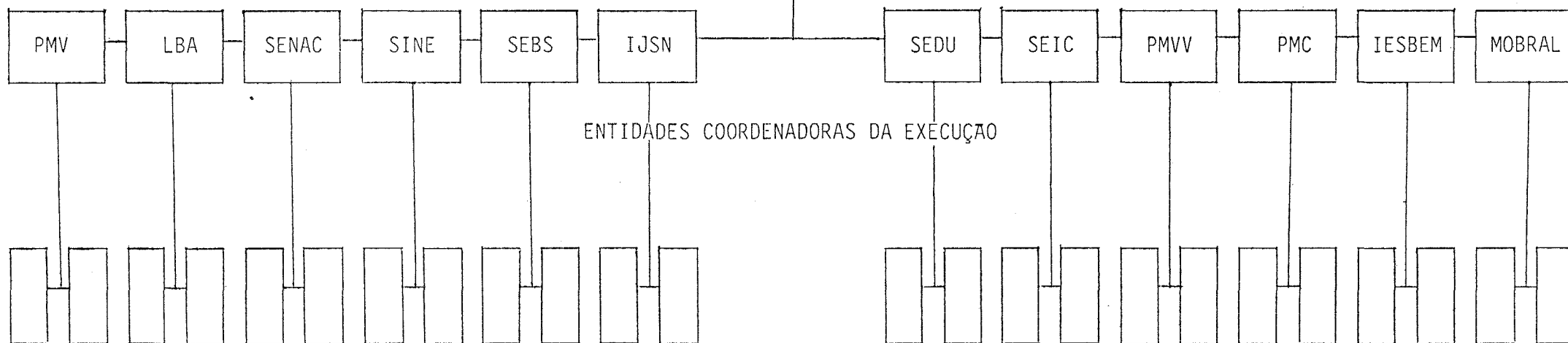
6. Estrutura definida para o desenvolvimento da pesquisa (Anexo).

II. Etapas de execução do Diagnóstico

- Treinamento do pessoal de Entidades
- Treinamento do pessoal do Grupo de Ação Local
- Coleta dos dados em si
- Análise da Comunidade e da Comissão Provisória
- Devolução dos dados às Comunidades e Entidades
- Devisão sobre a Formação Profissional
- Cronograma de Execução de cada Entidade de Formação Profissional
- Previsão de conclusão da pesquisa - 15/04/85.

COMISSÃO PROVISÓRIA

SENAC - SINE
SEBS - MOBRAL
RONDON - IJSN
COMUNIDADES
Vila Betânia
Bairro de Fátima
Maria Ortiz



GRUPOS DE AÇÃO LOCAL

OBS.: Entidades que participarão do Grupo de Ação Local:

- Faculdade de Filosofia de Colatina
- Projeto Rondon
- SESI
- EMATER
- SESC
- Prefeituras de: Nova Venécia, Guaçu, Baixo Guandu e Colatina.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS E
INTERIORANAS DO ESPÍRITO SANTO

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

MANUAL DE TREINAMENTO
PARA A COLETA DE DADOS

SENAC, IJSN, LBA, SINE, PROJETO RONDON, MOBRAL, EMATER, SENAR,
SEBS, SEDU, IESBEM, PMV, PM-VIANA, PM-CARIACICA, PM-NOVA VE
NÉCIA, PM-GUAÇUI, PM-COLATINA, SESC E COMUNIDADES PARTICIPANTES.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento é dirigido às Entidades Coordenadoras da Execução da pesquisa (ECEs) e aos Grupos de Ação Local (GALs), constituídos e organizados de acordo com o documento Estrutura para o desenvolvimento da pesquisa (Anexo I), elaborado pela Comissão Provisória, coordenadora geral da pesquisa.

São propósitos do presente manual:

- 1.1. Informar sobre a pesquisa: seus objetivos e métodos de coleta de dados;
- 1.2. Reunir o subsídios necessários ao treinamento para a coleta de dados.

2. O TREINAMENTO

A fim de garantir a qualidade dos procedimentos da coleta de dados, faz-se necessário treinar as pessoas que irão trabalhar diretamente na obtenção das informações nas comunidades.

São objetivos do treinamento:

- 2.1. Apresentar e discutir o problema de pesquisa, bem como sua metodologia, de modo a caracterizar o diagnóstico para as pessoas que irão participar da coleta de dados;
- 2.2. Esclarecer as funções das ECEs e dos GALs, de modo que se definam, com clareza, suas importantes responsabilidades;
- 2.3. Detalhar a coleta de dados (operacionalizando-as), propondo procedimentos para a obtenção das informações e para o seu registro;
- 2.4. Discutir os quesitos do instrumental de pesquisa (questionário), esclarecendo seus objetivos e alcance, visando-se, assim, obter informações tanto quanto possível homogêneas nas comunidades pesquisadas;

2.5. Prever e, se possível, esclarecer possíveis dúvidas a partir das discussões durante o treinamento;

2.6. Avaliar o envolvimento inicial dos executores da pesquisa.

3. A PESQUISA

O problema da pesquisa foi identificado pelas entidades e representantes de comunidades que participaram do Seminário sobre Formação Profissional, realizado no SENAC, em dezembro de 1984.

Indicou-se, então, a necessidade de se realizar uma avaliação diagnóstica, através da qual se identificassem, de acordo com metodologia sistemática, as necessidades de formação profissional nas comunidades periféricas de Vitória e interioranas do Espírito Santo.

É o fim a que se propõe o presente trabalho, através do qual serão levantadas informações úteis ao planejamento e à oferta da formação profissional a cargo das entidades envolvidas.

3.1. OS OBJETIVOS DA PESQUISA

O diagnóstico pretendido será melhor compreendido a luz de seus objetivos. Estes deverão estar bastantes claros para todos aqueles que participarão da coleta de dados. Sobretudo, é importante que os GALs tenham um domínio de tais objetivos a fim de orientar, com firmeza, o processo de coleta de dados nas comunidades.

Eis os objetivos da pesquisa:

3.1.1. Caracterizar as comunidades pesquisadas a fim de identificar suas principais peculiaridades, sobretudo sua organização, seus problemas e as necessidades de sua população, para fins de determinar as necessidades de formação profissional;

- 3.1.2. Identificar a formação profissional que se desenvolve nas comunidades, avaliando-as para fins e atender especificamente aos objetivos do diagnóstico;
- 3.1.3. Identificar as necessidades de cursos de formação profissional nas comunidades, com base nas opiniões dos informantes do diagnóstico;
- 3.1.4. A partir da caracterização das comunidades, da identificação da formação profissional existente e da formação desejada, oferecer às entidades formadoras os subsídios necessários ao desenvolvimento da formação profissional durante o ano de 1985.

3.2. O ALCANCE DA PESQUISA

Deverá ficar bem compreendido por todos o fato de que a pesquisa se propõe a subsidiar o planejamento da formação profissional, com vistas à futura oferta de cursos nas comunidades.

Dois aspectos importantes sobre o uso das informações obtidas através do diagnóstico deverão ser colocados perante as comunidades, caso suscitados:

- 3.2.1. As informações serão analisadas em nível de comunidade e não em nível de indivíduos da comunidade. Com isso, pretende-se resguardar os informantes, seus interesses e motivos pessoais. O uso das informações será em caráter limitado à formação profissional.
- 3.2.2. Dada a natureza dos dados pretendidos, o trabalho poderá vir a levantar expectativas que não poderiam ser atendidas diretamente pelos agentes de decisão envolvidos (as entidades formadoras).

Os dados de caracterização das comunidades são importantes para o diagnóstico, e sem eles não se poderia fazer um levantamento sistemático das necessidades de formação profissional.

É uma missão importante dos GALs esclarecer este aspecto da pesquisa, sobretudo se surgirem dúvidas quanto ao alcance de sua aplicação prática nas comunidades.

Contudo, mesmo com a cautela que se pretende tomar, não se pode deixar de considerar que um trabalho de tal tipo possa, eventualmente, vir a ser útil para as comunidades, na medida em que disporão elas de informações que refletirão um conhecimento possivelmente mais aprofundado sobre sua realidade.

3.3. METODO DA PESQUISA

Considerando-se o tipo de pesquisa que se pretende realizar - ou seja - um diagnóstico, faz-se necessário que se busquem informações bastante qualitativas. Assim sendo, não se trata de desenvolver uma pesquisa "representativa" da população, como normalmente ocorre quando se trabalha com pesquisa por amostragem.

Esta pesquisa será baseada em metodologia de estudo de caso, pela qual cada comunidade estudada será um caso específico do diagnóstico.

Um aspecto característico do método adotado será a coleta de dados por meio de reuniões em que participem informantes da comunidade. Para isso, imagina-se que cada comunidade teria um grupo de informantes, cujas opiniões seriam traduzidas pelo "consenso" em termos da resposta a cada quesito do instrumental proposto.

O questionário servirá de roteiro para as respostas, sendo que os GALs - que serão os pesquisadores em cada comunidade -, deverão estar sempre atentos para registrar quaisquer informações que possam melhor qualificar as respostas do questionário.

3.3.1. O INSTRUMENTAL

a) O principal instrumento da pesquisa será o questionário de diagnóstico (Anexo II). Cada comunidade apresentará um único questionário pre

enchido, respondido pelo Grupo de Informantes. Conforme descrito na seção 4, sobre procedimentos, poderão ser ainda realizadas entrevistas individuais, caso suscitadas pelo tipo de informação pretendida. Na seção de procedimentos este aspecto será discutido com maiores detalhes.

- b) O formulário de avaliação de quesito (Anexo III) será utilizado pelo GAL a fim de registrar importantes opiniões que não tenham sido consideradas na resposta de consenso. (Vide seção de procedimento para sua utilização).
- c) As atas das reuniões deverão indicar o número de informantes, duração total da reunião, número de quesitos discutidos, propostas pelo grupo e não diretamente tratadas pelo questionário, bem como outras ocorrências de interesse da pesquisa.

As informações obtidas por meio do questionário, do formulário de avaliação de quesito e das atas de reuniões constituir-se-ão nos dados do diagnóstico.

3.3.2. O CAMPO DA PESQUISA

As localidades a serem pesquisadas foram definidas a partir do Seminário (Dezembro, 1984) e escolhidas com base nos seguintes critérios: (a) possibilidade de atuação das entidades formadoras tendo em vista a formação profissional e (b) viabilidade de realização do diagnóstico.

Escolheram-se 24 comunidades da Grande Vitória e 14 municípios do interior, a saber:

GRANDE VITÓRIA:

Vitória:

Bela Vista, Favalessa, Andorinha, Maruípe, Santa Tereza, Maria Ortiz, São Pedro, Joana D'Arc e Inhanguetá.

Vila Velha:

Santa Rita, Rio Marinho, Itapoã, Boa Vista, Soteco, Glória e Cobilândia.

Cariacica:

Alto Lage, Porto Santana, Itanguá, Itanhenga, Santana I.

Viana:

Vila Betânia.

Serra:

Bairro de Fátima.

MUNICÍPIOS DO INTERIOR:

Colatina, Baixo Guandu, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Boa Esperança, Castelo, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Aracruz, São Mateus, Iconha, Ibiraçu, Guaçui e Alegre.

Uma questão importante é o conceito de comunidade que se adotará para a definição do campo de coleta de dados. Na presente pesquisa, entende-se que a comunidade seja o espaço geográfico-social que apresente características comuns do ponto de vista demográfico, sócio-econômico e cultural. Assim sendo, uma comunidade será um agregado de pessoas que habitam uma determinada área geográfica e que mantém convívio social estreito.

São critérios que poderão ser úteis para a delimitação da comunidade:

- a) O agrupamento humano está contido em área geograficamente limitada: por exemplo, um morro, um conjunto habitacional;
- b) A organização social é tipicamente delimitada: por exemplo, as igrejas, o movimento comunitário, as escolas etc, são identificadas como pertencendo aquele determinado bairro;
- c) Os problemas sócio-econômicos e de qualidade de vida são comuns à vivência na localidade, gerando expectativas que são inerentes à vida na localidade;
- d) O agrupamento humano foi constituído com base em uma história típica: por exemplo, invasão, loteamento, conjunto habitacional.

Para fins do presente estudo, poderão ser pesquisadas uma ou mais localidades sob a coordenação de um determinado GAL. Neste caso, cada localidade representará uma unidade de análise específica, produzindo dados próprios.

3.3.3. OS INFORMANTES

Serão as pessoas da comunidade que participarão das reuniões do grupo de diagnóstico e os entrevistados.

São critérios gerais para a seleção dos informantes:

- a) Interesse pela melhoria da formação profissional na comunidade;
- b) Experiência de vida na comunidade;
- c) Participação nas decisões sobre a qualidade de vida na comunidade.

O grupo de informantes em cada localidade será então constituído por líderes formais (representantes das instituições na comunidade) e informais (moradores, organizadores do bairro, etc.).

Não há número estipulado de informantes, sendo contudo importante que o grupo de respondentes seja tanto possível quanto capaz de representar os interesses da comunidade.

Os informantes individuais serão as pessoas a serem entrevistadas pelo GAL, caso tais pessoas tenham informações de interesse para o diagnóstico, e caso tais pessoas não tenham sido, por qualquer razão, incluídas no grupo de informantes. sabe-se que certo tipo de informação é do domínio específico de determinadas pessoas da comunidade (por exemplo, as informações sobre a instrução escolar estão mais diretamente ao alcance das pessoas que trabalham na escola). Caso tais pessoas não façam parte do grupo de informantes, compete ao GAL, fazer ouvi-las, e, em seguida, submeter tais informações à apreciação do grupo de informantes.

3.3.4. INFORMAÇÕES PROCURADAS

O questionário de diagnóstico está dividido em oito partes, a saber:

- 1) Identificação da comunidade: são dados que caracterizam a localização geográfica da localidade;
- 2) Dados sobre a população do bairro: aspectos demográficos que identificam o tipo de população quanto à distribuição por faixa etária, renda, ocupação, instrução, etc.;
- 3) Dados sobre o desenvolvimento do bairro: caracterizam, do ponto de vista histórico, a formação e o estágio atual de desenvolvimento da comunidade;
- 4) Dados sobre os serviços públicos na comunidade: identificam a qualidade de vida na comunidade, a partir da infra-estrutura de apoio;
- 5) Dados sobre a organização da comunidade: caracterizam a organização sócio-política-educativa da comunidade, de modo a qualificar a complexidade de vida comunitária e as oportunidades para o desenvolvimento da comunidade;
- 6) Dados sobre a atividade econômica na comunidade: identificam os meios de produção e as oportunidades de participação na produção econômica na comunidade;
- 7) Dados sobre a formação profissional na comunidade: descrevem como ocorre a formação profissional na comunidade, ao mesmo tempo em que procuram avaliar tal formação;
- 8) Dados sobre a formação profissional necessária na comunidade: identificam as necessidades sentidas pela população e procuram avaliar as condições de atendimento existentes na comunidade.

4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.1. RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO

Será feita através de reuniões dos grupos de informantes, sob a coordenação do GAL. Após a colocação dos objetivos do diagnóstico, cada quesito do questionário deverá ser colocado em discussão, devendo a resposta (o

dado) refletir o consenso do grupo.

Poderão ser constituídos subgrupos de informantes, caso: (a) mais de uma comunidade esteja sendo coordenada por um único GAL e (b) os informantes se sintam melhor informados sobre determinadas seções do questionário.

4.2. ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Serão realizadas caso o grupo de informantes considere que outras pessoas da comunidade tenham informações mais precisas do que os participantes do grupo. Portanto, as entrevistas serão um apoio ao trabalho dos grupos de informantes. Se constatada a necessidade de entrevistas individuais, durante as reuniões do grupo de informantes, compete ao GAL promover tais entrevistas, selecionando os quesitos que se aplicam à informação pretendida.

4.3. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE QUESITO

Além das informações do questionário, faz-se necessário registrar as situações em que os quesitos do questionário são respondidos.

O principal objetivo do formulário é colher informações qualitativas que não entraram nas respostas do questionário. O formulário é auto-explicativo (Vide anexo III).

Propõe-se que, em cada reunião do grupo de informantes, o GAL que inclua um ou mais pesquisadores que se encarregarão da avaliação e do preenchimento dos itens do formulário.

4.4. AS ATAS DAS REUNIOES

Serão redigidas de modo a caracterizar as ocorrências do processo de resposta ao questionário. Compete ao secretário do GAL elaborar as atas, que, após aprovadas pelo grupo de informantes, passarão a se constituir em dados do diagnóstico.

5. PASSOS DA PESQUISA

Para se ter uma idéia global quanto ao processo da pesquisa, incluem-se, a seguir, todos os principais passos de desenvolvimento do diagnóstico:

- 5.1. Formação dos GALs.
- 5.2. Designação das ECEs.
- 5.3. Treinamento para a coleta de dados.
- 5.4. I Reunião das ECEs com os GALs.
- 5.5. Elaboração do plano de trabalho das ECEs com a participação dos GALs.
- 5.6. Distribuição dos materiais e instrumentais de pesquisa.
- 5.7. Reunião do Grupo Provisório para traçar o plano de análise dos dados.
- 5.8. Elaboração do plano de trabalho dos GALs, com especificação do calendário de reuniões para a coleta de dados.
- 5.9. Escolha de local para as reuniões de coleta de dados.
- 5.10. Divulgação da pesquisa nas comunidades.
- 5.11. Levantamento da matriz de informantes e constituição do grupo de respondentes.
- 5.12. Início da coleta de dados através de reuniões, realizando-se tantas quanto necessário for, obedecendo-se o cronograma da pesquisa.
- 5.13. Realizar entrevistas individuais, se necessário.
- 5.14. Reunião com as ECEs para avaliação do trabalho e atualização dos registros (questionários e atas).
- 5.15. Preparo da documentação a ser encaminhada ao Grupo Provisório.
- 5.16. Análise dos dados na comunidade (ECE e GAL).
- 5.17. Encaminhamento dos dados ao Grupo Provisório.
- 5.18. Análise dos dados pelo Grupo Provisório.

- 5.19. Elaboração do relatório final da pesquisa pelo Grupo Provisório.
- 5.20. Devolução dos dados nas comunidades.
- 5.21. Divulgação dos resultados junto às entidades formadoras.
- 5.22. Decisão sobre a formação profissional.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Constituir-se-á em fase posterior de treinamento.

7. CRONOGRAMA DA PESQUISA

1985

- 7.1. Treinamento do pessoal de entidades e do GALs 25/02 a 01/03
- 7.2. Coleta de dados 04/03 a 15/03
- 7.3. Análise dos dados nas comunidades 18/03 a 22/03
- 7.4. Devolução dos dados às comunidades e entidades;
Decisão sobre a formação profissional 24/03 a 31/03
- 7.5. Cronograma de execução para cada entidade de forma
ção profissional 01/04 a 15/05

DIAGNÓSTICO SOBRE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANÁLISE DOS DADOS

A análise será desenvolvida em dois momentos:

- 1) Na comunidade e
- 2) No Grupo Coordenador.

Este roteiro procura orientar a análise dos dados na comunidade.

1. PROPOSITOS DA ANÁLISE

- 1.1. Compreender os dados, isto é, interpretá-los a fim de estabelecer o seu significado;
- 1.2. Emitir julgamento sobre as necessidades identificadas, especialmente sobre as atividades de formação profissional solicitadas pela comunidade.

2. METODO

A análise dos dados será um processo desenvolvido localmente pelos GALs, a partir das informações obtidas por meio do questionário e dos demais instrumentos de coleta de dados (formulário de avaliação de quesitos e atas das reuniões).

A análise compreenderá dois procedimentos básicos:

Descrição dos dados e o seu julgamento.

A descrição compreende a leitura dos dados, tendo em vista determiná-los a sua significação para as pessoas que analisam.

O julgamento procura determinar o valor ou o mérito da situação analisada, respondendo a questões do tipo: A situação é adequada? Boa? Ruim? etc.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE ORDEM PRÁTICA

2.1. As análises deverão ser desenvolvidas por parte do questionário (A a H), analisando-se:

- a) Cada quesito, isoladamente;
- b) As informações globalizadas que se apresentam na parte analisada.

Deve-se atentar para o fato de que a análise compreende o processo de de composição dos dados (análise de elementos isolados dentro de uma Parte específica) e a sua recomposição, com o propósito de estabelecer uma síntese avaliativa.

2.2. Para se avaliar as informações em cada Parte do questionário, promovendo a síntese avaliativa tratada em 2.1, procurar-se-á atender aos objetivos específicos das categorias de análise, conforme definidas à página 5 do Manual de Treinamento para a Coleta de Dados, a saber:

- Parte A: Caracterização da localização geográfica da comunidade;
- Parte B: Caracterização de aspectos demográficos que identificam o tipo de população quanto à distribuição por faixa etária, renda, ocupação, instrução etc.;
- Parte C: Caracterização, do ponto de vista histórico, da formação e do estágio de desenvolvimento atual da comunidade;
- Parte D: Identificação da qualidade de vida na comunidade, a partir da infra-estrutura de apoio;
- Parte E: Caracterização da organização sócio-político-educativa da comunidade, de modo a qualificar a complexidade da vida comunitária e as oportunidades para o desenvolvimento da comunidade;
- Parte F: Identificação dos meios de produção e das oportunidades de participação na produção econômica na comunidade;
- Parte G: Descrição de como ocorre a formação profissional na comunidade, bem como sua avaliação;
- Parte H: Identificação das necessidades sentidas pela população e avaliação das condições de atendimentos às necessidades na comunidade.

2.3. Ao final da análise de cada Parte do questionário serão respondidas as perguntas:

- a) O que representa as informações tendo em vista a formação profissional?
- b) Qual a qualidade das informações obtidas? (Com apoio no instrumental de avaliação dos quesitos).

2.4. As necessidades identificadas

Constituem-se nas indicações da parte H do questionário, o núcleo principal das análises a serem desenvolvidas uma vez que indica as necessidades de formação profissional de acordo com a comunidade.

As análises desenvolvidas nas partes A a G do questionário têm o propósito de apoiar a avaliação das respostas da parte H.

A análise da Parte H envolve dois procedimentos básicos:

- a) A interpretação e o julgamento das informações de acordo com o método de análise adotado nas Partes anteriores do questionário, e
- b) Avaliação das informações da Parte H em função do que se avaliou nas Partes A a G.

Considerando-se o aspecto b, acima, propõe-se o seguinte questionamento que servirá para se ajuizar a qualidade das necessidades de formação profissional apontadas:

3.4.1. Em que medidas as atividades de formação profissional propostas atendem às características da problemática da comunidade, conforme diagnosticadas através das Partes A a G?

3.4.2. Até que ponto as atividades de formação profissional atenderiam à resolução dos problemas identificados? Que outras intervenções, além da formação profissional, seriam necessárias tendo em vista as mudanças pretendidas.

Este questionário determina o alcance da formação profissional enquanto proposta de intervenção para mudança na comunidade. Além

disso, servirá de base para futuras avaliações da formação profissional que irá se desenvolver com base no diagnóstico.

- 2.4.3. Que filosofia estaria norteadando a formação profissional identificada enquanto necessária? este critério é importante a fim de se avaliar a adequação do plano. Caso as solicitações não venham a atender aos propósitos que se têm em mente, reconsiderá-las.
- 2.4.4. Quais as prioridades atribuídas a cada uma das atividades propostas? As prioridades serão definidas em função das necessidades sócio-econômico-político-culturais identificadas, e considerarão o atendimento à filosofia para a formação profissional na comunidade.
- 2.4.5. Quais as condições locais que viriam de ou ao encontro das necessidades apontadas? Isto é, são as condições que favoreceriam ou dificultariam a execução da formação profissional pretendida.

3. EXEMPLO DE ANÁLISE (PARTE A)

a) Descrição:

Qual a localização geográfica da comunidade? O que é a comunidade do ponto de vista geo-político?

b) Julgamento:

- A localização geográfica e a dependência política da comunidade beneficiam/prejudicam a comunidade do ponto de vista da formação profissional?
- A localização geográfica e a dependência político-administrativa da comunidade permitem/prejudicam a integração da comunidade com outras comunidades?
- A comunidade é beneficiada/prejudicada por se localizar nas proximidades de outra(s) comunidade(s)? De que maneira?
- A área total que ocupa a comunidade é um fator importante? Por que?

c) Síntese:

Juntam-se os elementos discutidos durante a descrição e julgamento a fim de se responder:

- O que a comunidade, do ponto de vista de sua localização e dependência político-administrativa, e que avaliação se faz a respeito de tais características considerando-se a formação profissional?

Estará, assim, atendido o objetivo proposto para a Parte A do questionário.

ROTEIRO DE ANÁLISE PARA A PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta fase, a análise compreenderá dois procedimentos básicos:

- a) Análise sobre aspectos metodológicos e
- b) Análise sobre o conteúdo específico da pesquisa.

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Procurará determinar o grau de confiabilidade das informações:

A metodologia proposta para o trabalho foi seguida? Em que medida? Quais as principais limitações? Dificuldades? Quais as sugestões para futuras reaplicações do trabalho?

Esta análise tomará por base as análises realizadas nas comunidades e coordenadas pelos GALs.

A base para esta análise será o trato dos formulários de avaliação dos quesitos e as atas das reuniões.

Quais as principais dificuldades quanto aos itens? Quais os itens que se destacaram em termos da qualidade de informação (positiva ou negativamente)?

Houve prejuízo insuperável à qualidade das informações na parte específica do questionário em que o item considerado não adequado está incluído? Houve compensações com outras informações?

Houve aspectos não contemplados nas respostas de consenso que levantariam dúvidas quanto à validade da informação obtida?

Que ocorrências registradas nas atas qualificariam o processo? Há solicitações importantes que deverão ser consideradas?

Enfim, como se avalia a qualidade da metodologia utilizada?

2. ASPECTOS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO DA PESQUISA

2.1. Começar pela questão 3 do Manual de Análise dos Dados:

"Que filosofia estaria norteadando a formação profissional identificada enquanto necessária?"

Esta análise indicará como a comunidade "define" a formação profissional. Qual a expectativa global em termos da formação? A comunidade, através da pesquisa, revela criticidade quanto à realidade da formação profissional que vem tendo e quanto a que gostaria de ter?

2.2. Em seguida, tomar a proposta de atividades, isto é, a lista de cursos ou outras atividades que a comunidade indica enquanto necessária. De que consiste as solicitações? Em termos gerais, qual a correspondência entre a proposta (solicitações) e a orientação filosófica (isto é, o que se pretende através da formação profissional).

2.3. Analisar as sínteses sobre cada parte específica do questionário, a partir das análises realizadas pelos GALs nas comunidades. Esta análise terá uma dupla função:

a) Caracterizar o caso (a comunidade). Neste caso, ressaltar os aspectos peculiares. Estaremos respondendo, aqui, a questão 1 do Manual de Análise dos Dados:

"Em que medida as atividades de formação profissional propostas atendem às características da problemática da comunidade, conforme diagnosticadas através das Partes A a G?"

Esta análise fornecerá importante base para futuras ações na Comunidade, além de responder aos objetivos imediatos da pesquisa.

b) Usar cada parte do questionário como se fosse um padrão para avaliar a adequação do plano de formação profissional proposto. Por esta análise, verifica-se a correspondência entre o plano e a problemática da comunidade.

2.4. Análise da adequação das solicitações à resolução dos problemas identificados.

Por esta análise procurar-se-á determinar até que ponto a formação profissional proposta vai trazer alguma contribuição prática para a melhoria ou para a resolução de problemas identificados.

Esta análise objetiva a levantar algumas hipóteses de mudança. Por exemplo, caso venha a ser adotado o plano, que mudanças deveriam ocorrer na comunidade? Desta forma, procura-se determinar o que se espera através do atendimento das solicitações da comunidade. A análise também deverá indicar a qualidade das mudanças que deverão ocorrer: Serão mudanças importantes? Periféricas?

- 2.5. Atender ao questionamento da questão 5 do manual de Análise dos Da dos:
"Quais as condições locais que viriam de ou ao encontro das neces sidades apontadas?

- 2.6. Por fim, a análise indicará as sugestões ou recomendações para o aten dimento das solicitações. Há alguma indicação, a partir dos dados, sobre como deveriam proceder as entidades formadoras quanto ao aten dimento das solicitações da Comunidade?

